



CoPPICoM

Criando valor com comunidades de prática: Reflexões a partir da experiência da SBGC

André Saito

09/12/2025

A CoPPICoM conta com apoio do Danida Fellowship Centre e do Ministério das Relações Exteriores da Dinamarca. O financiamento foi concedido por meio do Danida Fellows Networkers Grant 2025.

Apoio:



Financiamento:



O que é uma Comunidade de Prática?



O que uma Comunidade de Prática NÃO É

Não é grupo de mensagens

Ferramentas como WhatsApp ou Teams são úteis, mas uma CoP se reúne em torno de uma **prática compartilhada**, não apenas troca de mensagens.

Não é grupo de trabalho ou projeto

Grupos de trabalho ou projeto costumam ter objetivos e entregas definidos, enquanto CoPs têm foco na **aprendizagem do grupo** e no **desenvolvimento da prática** ao longo do tempo.

Não é instância formal de gestão

Comitês, conselhos e colegiados são instâncias formais de articulação, decisão, governança. CoPs têm **pautas mais flexíveis, dinâmica mais informal e participação mais aberta**.

Não é uma série de reuniões

Uma CoP tem encontros regulares, mas vai além da socialização e troca de experiência: os **participantes se desenvolvem e o grupo fortalece a prática compartilhada**.

O que é uma comunidade de prática



Domínio

Campo de conhecimento ou atividade compartilhado que reúne o grupo e define sua identidade coletiva.



Comunidade

Contato regular, troca de experiências, relacionamento e pertencimento entre os participantes.



Prática

Repertório prático de casos, questões, soluções, métodos e lições aprendidas que evoluí continuamente com o grupo.

Fonte: Adaptado de WENGER, McDERMOTT, SNYDER (2002). *Cultivating Communities of Practice*.

Checklist: Temos uma CoP?

- Há um tema ou desafio comum que une os participantes?
- Os participantes atuam com o tema na prática?
- Acontecem encontros ou conversas de forma regular?
- As pessoas trocam experiências, casos, questões, soluções?
- O grupo está desenvolvendo repertório próprio no tema?
- As pessoas querem e sentem falta de participar?

Como funciona uma
Comunidade de Prática?



A experiência da SBGC

Comunidade de Prática de Maturidade em Gestão do Conhecimento



Comunidade de Prática de Gestão do Conhecimento na Esfera Pública



Ministério da
Ciência, Tecnologia,
Inovações e Comunicações

Comunidade de Prática de Maturidade em Gestão do Conhecimento

2013: Modelo de referência em GC

2014: Mapeamento de práticas de GC

2015: Cenários sobre o futuro da GC

2016-2018: Avaliação de maturidade em GC

2019: Mapeamento de conhecimento,
comunidades de prática,
tecnologias de GC e indicadores

Comunidade de Prática de Gestão do Conhecimento na Esfera Pública

2017-2018: Benchmarking de programas de GC

- Banco Central
- ANVISA
- TRF1
- TCU/ISC
- ANAC

2018-2019: Avaliação e estratégia de GC

- ISO 30401 - Sistemas de GC
- Modelo de referência SBGC
- Avaliação de iniciativas de GC

Intenção e propósito



Intenção central

- Qual tema ou prática nos une?
- Por que vale a pena investir nisso?



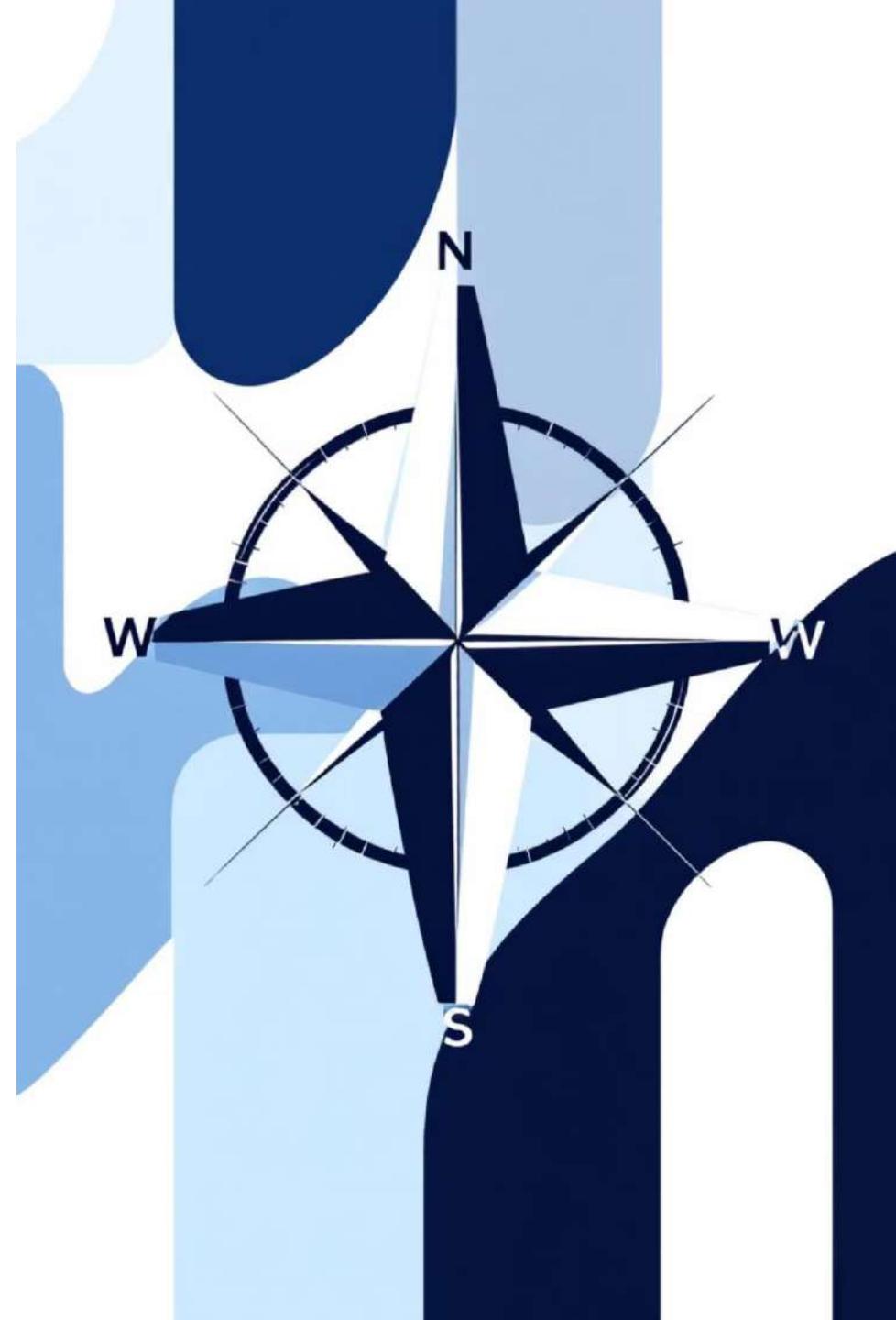
Objetivos da CoP

- O que queremos alcançar juntos?
- O que queremos aprender ou produzir?



Pauta

- Que temas discutir?
- Que questões explorar?



Dinâmica e programação

Frequência e duração

Defina encontros regulares com horários consistentes. Mensais ou trimestrais são formatos comuns, com duração de 1h a 4h.

Roteiro dos encontros

Encontros com roteiro claro facilitam a interação (p. ex., boas-vindas, apresentação, discussão, síntese, próximos passos).



Programação

Encontros com temas e datas definidas facilitam a organização de agendas e uma preparação adequada.

Ciclos e ritmo

Ciclos anuais ou semestrais dão estrutura; alternância entre modos dá ritmo (social/conceitual, divergência/convergência).

Papéis e engajamento

Conteúdo e Substância

Organizador

Estrutura encontros e mantém foco na programação.

Especialista

Estrutura, expande e aprofunda a discussão.

Participação e Relações

Anfitrião

Acolhe as pessoas e cria ambiente de compartilhamento.

Facilitador

Promove a participação e o diálogo construtivo.



Por que participar de uma
Comunidade de Prática?



O valor de participar de Comunidades de Prática

Contatos e Relacionamentos

Encontrar pessoas que enfrentam desafios similares e conhecer potenciais parceiros.

Benchmarking e Aprendizado

Descobrir práticas e soluções validadas e aprender com a experiência de outros.

Legitimidade e Reputação

Construir credibilidade, fortalecer identidade profissional, ser reconhecido como referência.

Construindo valor social e técnico

Social: Laços e Identidade

- Compartilhamento de experiências
- Relações de confiança
- Repertório comum
- Senso de pertencimento

Técnico: Ativos e Conhecimento

- Registro de encontros e aprendizados
- Boas práticas, recomendações
- Produtos tangíveis (casos, guias etc.)
- Modelos e metodologias

Perguntas?

Comentários?